

## A IMPORTÂNCIA DO COMPLEXO MEMORIAL DO CERRADO PARA A EDUCAÇÃO AMBIENTAL E PRESERVAÇÃO DO BIOMA CERRADO

**Frederico Macedo Vilela**

Graduado em Tecnologia em Gestão Ambiental pela Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC GO), Pós Graduando em MBA Perícia, Auditoria e Gestão Ambiental pelo Instituto de Pós-Graduação (IPOG).

**Email:** fred\_cpa\_18@hotmail.com

### RESUMO

O Memorial do Cerrado é um projeto do Instituto do Trópico Subúmido da Pontifícia Universidade Católica de Goiás, inaugurado em Setembro de 1999 e está inserido no Centro de Humanismo e Educação contemplado no plano diretor do Instituto. O complexo Memorial do Cerrado visa despertar a consciência e o conhecimento sobre os aspectos físicos, bióticos e culturais do Bioma Cerrado. O Memorial integra o espaço físico da Estação Ciência São José, localizada no Campus II da PUC Goiás, Avenida Bela Vista, km 2, Jardim Olímpico, a sudoeste do município de Goiânia – Goiás. O espaço de visitação é constituído pelo Museu de História Natural, Vila Cenográfica de Santa Luzia, Modelo de Fazendas Tradicionais, Quilombo, Aldeia Indígena Timbira, Espaço de Educação Ambiental e Trilha Ecológica da Semente Peregrina. O Complexo de visitação é um cenário perfeito para a prática da Educação Ambiental, pois permite ao visitante a interação e a integração do conhecimento no decorrer da visitação.

**PALAVRAS-CHAVE:** Conscientização Ambiental, Interatividade, Preservação Ambiental, Sustentabilidade.

### INTRODUÇÃO

Segundo JÚNIOR e PELICIONI (2005), a Educação Ambiental nada mais é do que a própria educação, com sua base teórica determinada historicamente e que tem como objetivo final melhorar a qualidade de vida e ambiental da coletividade e garantir a sua sustentabilidade.

Durante a Rio-92, foi elaborado um documento, a Agenda 21, onde recomendou-se que a Educação Ambiental devesse reorientar a educação para o desenvolvimento sustentável de forma a compatibilizar os objetivos sociais, ambientais e os objetivos econômicos, além de aumentar a conscientização popular, considerar o analfabetismo ambiental e promover treinamento (CARVALHO<sup>2</sup>, 2006).

De acordo com OLIVEIRA (2000), não se deve pensar que a educação ambiental deva servir ao propósito de convencer alguém a comportar-se de forma A, B, ou C, antes, porém, deve-se imaginar que ela pode ser questionadora da própria razão intencionada. A educação deve exercer o papel ético de fazer crescer, em cada um, a consciência da existência do ser pessoal e principalmente, a sabedoria de fazer respeitar o ser diferente.

Todos os seres vivos têm necessidade de se apropriar de recursos da natureza, mesmo como condição necessária para o suprimento da própria vida. Desde os primórdios de sua existência, o homem buscou se organizar como forma de garantir uma sobrevivência segura. De início, associando-se em grupos, como forma de defesa e auto-preservação, garantia sua sobrevivência como caçadores e coletores de bens e recursos que o ambiente propiciava. Tais agrupamentos caracterizavam-se, a princípio, por bandos numerosos e indistintos de pessoas “selvagens” e indisciplinadas, que constituíam verdadeiras hordas (CARVALHO<sup>1</sup>, 2006).

Os humanos ao assumirem a postura ereta, passaram a se locomover apoiados nos membros anteriores, deixaram os membros posteriores livres da tarefa de sustentação, permitindo o aprimoramento do sentido do tato e adquirindo habilidades de manuseio. Isto possibilitou ao homem criar instrumentos e utensílios como prolongamento de suas limitações anatômicas (CARVALHO<sup>1</sup>, 2006).

De posse do instrumento, o homem buscou e desenvolveu técnicas, aperfeiçoou habilidades na utilização e fabricação de artefatos (machados, lanças, arcos, flechas, arpões) e o uso controlado do fogo. Essas aptidões e a adaptabilidade aos mais variados climas permitiram o início da conquista do planeta (CARVALHO<sup>1</sup>, 2006).

Conforme MEDINA e SANTOS (1999), a educação é um subsistema aberto, que não pode isolar-se do meio sociocultural e se apresenta em um contínuo processo de interação com ele. Ao mesmo tempo, pode ser considerada como um subsistema complexo (compreendendo os diversos níveis de ensino).

Segundo DIAS (2000), a Educação Ambiental tem como base o pensamento inovador, em qualquer tempo ou lugar, em seu modo formal e não formal, promovendo a transformação e a construção da sociedade. É individual e coletiva. Tem o propósito de formar cidadãos com consciência local e planetária, que respeitem a autodeterminação dos povos, a preservação do meio ambiente e a soberania das nações. Ela deve envolver uma perspectiva holística, enfocando a relação entre o ser humano, a natureza e o universo de forma interdisciplinar.

De acordo com MANO, PACHECO e BONELLI (2005), o governo brasileiro criou em 27 de abril de 1999 a lei 9.795, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental, por entender que a educação ambiental é um processo importante que busca despertar a sensibilidade na sociedade para os cuidados com o meio ambiente em que as pessoas vivem e se relacionam.

O Memorial do Cerrado está localizado a sudoeste do município de Goiânia, estado de Goiás, na Avenida Bela Vista, km 2, Jardim Olímpico, integrando o espaço físico da Estação Ciência São José no Campus 2 da PUC Goiás e tem como objetivo, interagir no processo educativo de uma forma dinâmica, influenciando na criação de novas ideias, formando assim, uma nova consciência a respeito da questão ambiental e preservação do meio ambiente, despertando a consciência e o conhecimento no decorrer dos ambientes, proporcionando ao visitante uma visão holística sobre os aspectos físicos, bióticos e culturais da região do Cerrado.

Os métodos de Educação Ambiental no Memorial do Cerrado são desenvolvidos durante a visita, pois os visitantes recebem dos monitores as informações contidas nas exposições organizadas nos diferentes espaços, onde é feita uma relação entre o que é demonstrado nos cenários ou painéis, dentro de um contexto ambiental mais amplo.

Diante do que é repassado, o visitante tem a oportunidade de adquirir e absorver um vasto conhecimento sobre o Sistema Biogeográfico do Cerrado. Segundo a Fundação Jaime Câmara, o Complexo Memorial do Cerrado em 2008, foi considerado o ponto turístico mais bonito da cidade de Goiânia.

## **A IMPORTÂNCIA DA INTERATIVIDADE NO MEMORIAL DO CERRADO PARA O PROCESSO EDUCATIVO**

Ao entrar no complexo Memorial do Cerrado, os visitantes podem observar uma grande quantidade de espécies animais típicas do Bioma Cerrado, como tartarugas (*Trachemys dorbignyi*), cágados (*Mauremys leprosa*), ouriço cacheiro (*Coendou prehensilis*), garça branca (*Casmerodius albus*), mico estrela (*Callithrix penicillata*), entre outros. Os visitantes se sensibilizam com essa rica fauna existente no local e passam a ter uma nova concepção sobre preservação do Meio Ambiente.

Um ambiente interativo é muito importante para a compreensão e interesse das pessoas. O Memorial do Cerrado abrange de uma forma interativa, toda a evolução do Planeta Terra, até a chegada do homem no Bioma Cerrado. No Museu de História Natural os visitantes descobrem o quanto é importante o estudo do nosso planeta e de todos os seres vivos que o habitam, influenciando na educação de crianças, jovens e adultos. A integração dos alunos com o mundo da ciência proporciona uma nova perspectiva tanto ao educando como para a própria educação, levando a uma nova postura ante a conscientização ambiental.

Nesse espaço as pessoas têm a oportunidade de absorver conhecimentos sobre os períodos geológicos da terra, deriva continental, os principais grupos de rochas, as eras geológicas: Pré cambriana, Paleozóica, Mesozóica e Cenozóica, a fossilização dos vegetais, as primeiras formas de vida, o surgimento dos peixes, répteis e aves, o aparecimento e classificação dos mamíferos, a megafauna sul-americana, as plantas floríferas, a origem e ascensão do homem, a ocupação das Américas e as principais culturas, a representação dos subsistemas do Bioma Cerrado em cenários, como campo limpo, ambiente de mata, campos de altitude e veredas, várias

espécies taxidermizadas típicas do Cerrado, algumas endêmicas e as principais etnias indígenas do cerrado e sua decadência.

Ao passar pelo museu de história natural o visitante absorve de forma intelectual e sensitiva, uma enorme carga de informações sobre a complexidade do planeta e a importância da interatividade entre os componentes da natureza para a manutenção da vida na terra.



**Figura 1: Museu de História Natural Pe. José Pereira de Maria. Fonte: Autor do Trabalho.**

O ambiente da Vila Cenográfica de Santa Luzia trás uma demonstração de uma cidade onde se preserva as feições de uma arquitetura simples das cidades do interior do cerrado. Esta organização está relacionada aos ciclos econômicos de curta duração que não foram capazes de acumular riquezas. Outro aspecto importante que desperta no visitante uma análise ambiental é a localização, grande parte dessas cidades vinculadas ao ciclo do ouro, surgiram na borda da vertente causando sérios prejuízos aos mananciais e ao fluxo de fauna pelos corredores naturais de migração (GOMES<sup>2</sup>, 2001).

Nesse espaço cenográfico observa-se a organização de vários ambientes de um espaço urbano, como a casa de uma família mais abastada da época, uma escola antiga com carteiras de madeira, lousa manual, palmatória, um mostruário das oficinas urbanas (alfaiate, sapateiro) e brinquedos rústicos utilizados pelas crianças daquele tempo que usavam a imaginação e os recursos naturais disponíveis (GOMES<sup>2</sup>, 2001).

A tipografia antiga demonstra a dificuldade de produzir jornais e livros, mas ao mesmo tempo, pode-se fazer uma análise do desperdício vinculado à produção em série que é feita atualmente, um espaço dedicado a uma família de classe média com todos os mobiliários e na sequência desses ambientes, a representação de um armazém antigo com todos os mobiliários, mercadorias, balanças e outros equipamentos de medidas (GOMES<sup>2</sup>, 2001).



**Figura 2: Vila Cenográfica de Santa Luzia. Fonte: Autor do Trabalho.**

O espaço urbano da Vila Cenográfica contempla também a praça dos três poderes, responsável pela religiosidade, disciplina e administração da cidade. Na parte periférica dos excluídos, encontra-se o bordel e a vila dos pobres e negros alforriados. Na Vila Cenográfica as pessoas tomam consciência e adquirem conhecimentos sobre a organização do espaço das cidades do interior do Brasil Central no século XIX (GOMES<sup>2</sup>, 2001).

Há uma transição do meio urbano para o meio rural, onde pode-se perceber o quanto a vida naquela época não era fácil, principalmente nas fazendas. O ambiente rural é uma representação das Fazendas Tradicionais, compostas com vários artefatos interessantes que faziam parte do cotidiano dos moradores (GOMES<sup>2</sup>, 2001).

No século XIX as fazendas eram auto sustentáveis, tudo era feito artesanalmente, o que torna os objetos bem rústicos. No ambiente rural pode ser encontrado o rancho do peão de boiadeiro, que retrata um período importante da história do interior do Cerrado, pois a pecuária era muito importante para a economia da época e as oficinas para demonstrar como era a fabricação de alimentos, como farinha, polvilho, beiju, rapadura, melado, pinga (cachaça) e garapa (GOMES<sup>2</sup>, 2001).

Os visitantes ao observarem esses ambientes, ficam sensibilizados com a simplicidade e capacidade de sobrevivência dessas pessoas. Pode-se perceber que a Educação Ambiental não era predominante, mas comparando essa época com a atual, percebe-se o quanto é importante repensar as atitudes humanas em relação à preservação do meio ambiente.

O ambiente rural nos faz refletir sobre a complexidade da Educação Ambiental, pois um ambiente assim, onde os visitantes podem interagir com a natureza, nos mostra o quanto é importante à conscientização sobre o assunto, e nesse ambiente, a informação é passada de uma forma onde todos compreendem que é fundamental preservar o nosso patrimônio, a natureza.

Em 1888, a escravidão foi abolida no Brasil, e no Memorial do Cerrado pode-se conhecer um pouco desse período representado pelo Quilombo. Tradicionalmente, os quilombos eram lugares de refúgio para os escravos fugidos das fazendas e áreas de garimpo. Estes sítios geográficos ficavam afastados dos centros urbanos e em locais de difícil acesso. Esse ambiente demonstra a capacidade que os escravos tinham para se refugiar e se adaptar ao ambiente inexplorado, convivendo diretamente com a natureza (GOMES<sup>1</sup>, 2001).

No espaço do Quilombo as pessoas passam a refletir sobre a generosidade do meio ambiente para com o homem, sendo possível interagir no espaço recriado. As construções e mobílias foram adquiridas diretamente dos recursos naturais locais, ou seja, a compreensão da benevolência da natureza, neste caso específico, transporta o visitante para mais um estágio de sensibilização para proteção dos recursos naturais (GOMES<sup>1</sup>, 2001).



**Figura 3: Quilombo. Fonte: Autor do Trabalho.**

A relação entre homem-natureza é muito presente no Memorial do Cerrado. Outro ambiente interessante do ponto de vista educativo é a representação de uma Aldeia Indígena Timbira, que também fica em meio à mata fechada, proporcionando ao visitante um verdadeiro contato com a natureza e mostra exatamente como os índios vivem.

Segundo PINTO (1990), os índios Timbira foram os primeiros a povoarem a região do Cerrado e atualmente só podem ser encontrados no estado do Tocantins.

A aldeia, composta por oito ocas, é um ambiente prazeroso, onde pode-se perceber a importância da cultura, educação, respeito e preservação dos recursos naturais pelos indígenas. A aldeia indígena é mais um exemplo de bondade da natureza para com o homem e exemplifica claramente que a sobrevivência desses povos está diretamente relacionada com aquilo que o meio oferece e a convivência pacífica, da tolerância e da forma sustentável de explorar os recursos naturais. A convivência das pessoas nesse espaço transcende o intelectual, pode-se dizer que mexe com a espiritualidade, com o sentimento mais profundo, que as levam a uma análise detalhada de suas atitudes com relação ao Meio Ambiente.



**Figura 4: Aldeia Indígena Timbira. Fonte: Autor do Trabalho.**

No Complexo Memorial do Cerrado existe a Trilha da Semente Peregrina, onde se pode entrar em meio à mata fechada e observar o quanto é rica a natureza em termos de fauna e flora. Na trilha pode-se observar mamíferos, répteis, aves, abelhas nativas e a grande variedade de árvores existentes no local. O clima é bastante agradável, devido a grande quantidade de árvores no decorrer da trilha, com isso, as pessoas observam o quanto é importante a preservação de nossas florestas, porque sem elas, não sobreviveríamos (MALHEIROS, 2001).

A Educação Ambiental é a principal temática no Complexo Memorial do Cerrado e trás uma visão inovadora completa sobre o Bioma Cerrado, considerado de suma importância para a preservação da biodiversidade brasileira. A vasta cultura que existe no Cerrado está diretamente relacionada com a grande riqueza biológica que se encontra na região, que estimulou diversas gerações a criar e aperfeiçoar tecnologias e desenvolver saberes que tem garantido a perpetuação do homem ceradensis (GOMES<sup>2</sup>, 2001).

O Espaço de Educação Ambiental Prof<sup>a</sup>. Dalila Coelho Barbosa é um local onde os visitantes se reúnem para palestras e para ouvir um pouco mais sobre o Complexo, e assim, refletir sobre os conhecimentos adquiridos. O espaço fica abaixo de frondosas Mangueiras e é um ambiente muito agradável para refletir sobre tudo que o complexo Memorial do Cerrado proporciona, em relação à complexidade da natureza, remetendo o visitante a pensar sobre as mudanças de atitude em relação ao meio ambiente.

O Complexo Memorial do Cerrado recebe anualmente milhares de visitantes oriundos de vários locais do Brasil e do exterior, sendo que o fluxo maior concentra-se nas escolas municipais, estaduais e particulares do município de Goiânia e do interior do estado. O (Quadro 1) demonstra a quantidade de visitantes dos últimos 8 anos.

**Quadro 1. Número de visitantes por ano no Complexo Memorial do Cerrado - Fonte: Fundação Aroeira, 2012.**

ANO	Nº DE VISITANTES
2011	57.083
2010	58.483
2009	54.681
2008	44.797
2007	52.271
2006	55.750
2005	39.319
2004	49.962
<b>TOTAL</b>	<b>412.346</b>

Estes dados demonstram a importância deste espaço para a formação de novas consciências e atitudes para com os aspectos físicos e culturais da região do cerrado. O Memorial do Cerrado é muito visitado em dois eventos importantes, a Semana de Cultura e Cidadania realizada no mês de Maio e a Semana do Folclore que acontece em Agosto, recebendo em média de 10 a 15 mil visitantes por evento.

Esses eventos são muito importantes, pois os visitantes interagem com uma grande quantidade de atividades. Os ambientes passam a ser mais interativos, por exemplo, as oficinas existentes no ambiente rural passam a funcionar, tornando a interatividade muito importante no processo educativo.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Segundo LUZ e DAYRELL (2000), o Cerrado é uma unidade ecológica típica da zona tropical, caracterizado por uma vegetação com fitofisionomias singulares. Ao lado da Amazônia, o domínio do Cerrado constitui um grande conjunto de terras que pode ser adequadamente ocupado, integrando o contexto sócio econômico do Brasil.

De acordo com PONTILI e COLAVITE (2009), o Cerrado pode ser considerado um grande laboratório para estudos de ecologia tropical. E como o homem se faz cada vez mais presente nesse cenário, transformando-o e sendo por ele transformado, o conhecimento da ecologia humana do Cerrado passa a ser crucial não só para a explanação científica das estratégias bioculturais de sobrevivência do homem brasileiro, como também para fundamentar e orientar cientificamente a ação desenvolvimentista em qualquer ponto do país. Assim sendo, pode-se afirmar, sem exagero, que o futuro do Brasil, pelo menos de um ponto de vista ecológico-econômico, depende do futuro do Cerrado.

Conforme PINTO (1990), o Bioma Cerrado é muito rico em biodiversidade, mais de 1/3 das espécies brasileiras, animais e vegetais, são encontradas no Cerrado, e muitas delas são endêmicas. No Cerrado podem ser encontradas nascentes das mais importantes bacias hidrográficas da América do Sul, como as do Rio São Francisco, Araguaia, Tocantins, Paraguai, Paraná e Prata, além de ser um cenário da rica cultura popular, que são importantes para ajudar na preservação do Meio Ambiente por meio do conhecimento empírico e para pesquisas científicas. Já é comprovado cientificamente que o Cerrado é um sumidouro de carbono. As espécies vegetais são capazes de absorver gás carbônico. Por isso é muito importante a preservação desse rico Bioma.

O Brasil possui uma legislação ambiental considerada muito avançada. As comunidades encontram nela importantes mecanismos de participação, em busca da proteção e melhoria da sua qualidade ambiental. Dentre os mais expressivos da Constituição Federal de 1988 destacam-se:

*Cap. VI do Meio Ambiente. Art. 225. Todos têm direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado, bem de uso comum do povo e essencial à sadia qualidade de vida, impondo-se ao poder público e à coletividade o dever de defendê-lo e preservá-lo para as presentes e futuras gerações.*

É importante citar a Lei nº 4.771/65 do Código Florestal Brasileiro:

*Art. 1º As florestas existentes no território nacional e as demais formas de vegetação, reconhecidas de utilidade às terras que revestem, são bens de interesse comum a todos os habitantes do País, exercendo-se os direitos de propriedade, com as limitações que a legislação em geral e especialmente esta Lei estabelecem.*

Lei nº 9.795/99 da Política Nacional de Educação Ambiental.

*Art. 1º Entende-se por educação ambiental os processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade.*

Segundo MONTEIRO (2002), a Educação Ambiental surge da preocupação da sociedade com o futuro da vida e com a qualidade da existência das presentes e futuras gerações. Nesse sentido, pode-se dizer que a Educação Ambiental é herdeira direta do debate ecológico e está entre as alternativas que visam construir novas maneiras de os grupos sociais se relacionarem com o meio ambiente.

De acordo com CORSON e CAMARU (1996), a Educação Ambiental é concebida inicialmente como preocupação dos movimentos ecológicos com uma prática de conscientização capaz de chamar a atenção para a finitude e a má distribuição no acesso aos recursos naturais e envolver os cidadãos em ações sociais ambientalmente apropriadas. Em um segundo momento a Educação Ambiental vai se transformando em uma proposta educativa no sentido forte, isto é, que dialoga com o campo educacional, com suas tradições, teorias e saberes.

Conforme MEDINA e SANTOS (1999), a educação acontece como parte da ação humana de transformar a natureza em cultura, atribuindo-lhe sentidos, trazendo-a para o campo da compreensão e da experiência humana de estar no mundo e participar da vida. Sempre podemos repensar reinterpretar o que vemos e o que nos afeta à luz de novas considerações, do diálogo com nossos interlocutores, de novas percepções e sentimentos e das experiências acumuladas ao longo de nossa trajetória de vida.

A Educação Ambiental é presente no Complexo Memorial do Cerrado, juntamente com a preservação do Bioma Cerrado. Apesar dos ricos ambientes que existem no Memorial, ainda faltam alguns que enriqueceriam ainda mais o ambiente, como o espaço do garimpeiro, espaço da olaria e um abrigo pré-histórico em tamanho natural. Existem algumas publicações sobre os ambientes que existem no Complexo, ambos usados e citados neste artigo, mas, porém, não existem obras completas sobre o Museu de História Natural e Aldeia Indígena Timbira.

Um documento desta natureza seria de fundamental importância para repassar todas as informações contidas no complexo, pois atualmente só existem folders bastante resumidos e não apresentam a riqueza do Complexo. O Memorial do Cerrado recebe uma grande quantidade de visitantes por ano e essas pessoas absorvem um grande conhecimento sobre o assunto e saem com uma nova visão sobre Educação Ambiental e preservação do Meio Ambiente.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Brasil. Código Florestal Brasileiro. Lei 4.771, de 15 de Setembro de 1965.
2. Brasil. Constituição da República Federativa do Brasil (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF, Senado, 1998.
3. Brasil. Política Nacional de Educação Ambiental. Lei 9.795, de 27 de Abril de 1999.
4. Carvalho<sup>1</sup>, Isabel Cristina de Moura. Educação Ambiental: a formação do sujeito ecológico – 2.ed. – São Paulo: Cortez, 2006. 256p.
5. Carvalho<sup>2</sup>, Wilson Sérgio de. Educação Ambiental e Desenvolvimento Comunitário – Rio de Janeiro: Wark ed, 2006. 256p.
6. Corson, Walter H; Camaru, Alexandre Gomes. Manual Global de Ecologia: o que você pode fazer a respeito da crise do meio ambiente – 2.ed. – São Paulo: Augustus, 1996.
7. Dias, Genebaldo Freire. Educação Ambiental: princípios e práticas – 6.ed. Rev. E ampl. Pelo autor – São Paulo: Gaia, 2000.
8. Gomes<sup>1</sup>, Horiestes. Revisitando um Quilombo Brasileiro – Goiânia: Divisão Gráfica e Editorial da Universidade Católica de Goiás, 2001.
9. Gomes<sup>2</sup>, Horiestes. Vila Cenográfica de Santa Luzia – Goiânia: Divisão Gráfica e Editorial da Universidade Católica de Goiás, 2001.
10. Júnior, Arlindo Philippi; Pelicioni, Maria Cecília Focesi. Educação Ambiental e Sustentabilidade – Barueri, SP: Manole, 2005.
11. Luz, Cláudia; Dayrell, Carlos. Cerrado e Desenvolvimento: tradição e atualidade – Montes Claros: Max Gráfica e Editora Ltda, 2000.
12. Mano, Eloisa Biasotto; Pacheco, Élen Beatriz Acordi Vasquez; Bonelli, Cláudia Maria Chagas. Meio Ambiente, Poluição e Reciclagem. 1ª ed, São Paulo: Edgard Blucher, 2005.
13. Malheiros, Roberto. Em busca da semente peregrina – Goiânia: Divisão Gráfica e Editorial da Universidade Católica de Goiás, 2001.
14. Medina, Naná Mininni, Santos, Elizabeth da Conceição. Educação Ambiental: uma metodologia participativa de formação – Petrópolis, RJ: Vozes, 1999.
15. Monteiro, Roselane Soares. Educação Ambiental em Mato Grosso – Brasília: Ministério da Integração Nacional: Universidade Federal do Mato Grosso, 2002.
16. Oliveira, Elísio Márcio de. Educação Ambiental: uma possível abordagem / 2.ed. – Brasília ; ed. Ibama, 2000. 150p.
17. Pinto, Maria Novaes. Cerrado: caracterização, ocupação e perspectivas – Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1990. 657p.
18. Pontili, Rosângela Maria; Colavite, Ana Paula. Estudos Regionais: enfoques socioeconômicos, ambiental, educacional e da paisagem – Campo Mourão: Editora da Fecilcam, 2009. 335p.